

A internacionalização na Universidade Federal de Santa Maria observada a partir do acervo do Reitor Hélios Homero Bernardi (1973-1977)

Anelise Heidi Rempel¹
Fernanda Kieling Pedrazzi²
Sonia Elisabete Constante³

doi.org/10.47585/9786584591103.1

Introdução

Os impactos positivos gerados pelas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) no Brasil são profundos e atingem diretamente a comunidade e as regiões onde estas Instituições estão alocadas. O papel que elas cumprem vão muito além do ensino, envolvem a pesquisa e a extensão e têm uma grande contribuição na produção científica.

A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) é uma das melhores universidades brasileiras, cujo reconhecimento se dá no ensino, na pesquisa e em investimentos culturais. Por estar localizada no interior do Estado, suas ações de extensão, com a participação da comunidade, são fundamentais para o “desenvolvimento econômico local e regional”⁴. Desde seus momentos embrionários, e no decurso de sua evolução administrativa, a UFSM é vislumbrada por quatro eixos principais: Democratização do Acesso à Universidade; Inovação e Internacionalização; Territorialidades; e, Compromisso social e cidadania (BARICHELO, 2012). Para a análise deste estudo, foi abordado o eixo Inovação e Internacionalização.

1 Arquivista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - Campus Várzea Grande | E-mail: anelisehempel@gmail.com

2 Doutora em Letras, professora Adjunta do Departamento de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria | E-mail: fernanda.k.pedrazzi@ufsm.br

3 Doutora em Comunicação, professora Adjunta do Departamento de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria | E-mail: sonia.constante@ufsm.br

4 Portal UFSM. Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2026. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/500/2021/04/VFinal-DocumentoPDI-TextoBaseCONSU_TextoComPlanoDeMetas2022.pdf> Acesso em: 15 jun. 2022.

É fato que todas as gestões de reitores da UFSM deixaram marcas indeléveis e contribuíram para o crescimento da realidade institucional atual. Suas ações reverberaram em âmbito regional, nacional e em nível internacional, por meio das relações internacionais mantidas entre a universidade e diversos outros organismos. O papel que os reitores, como “sujeitos legitimados” para Constante (2018), desenvolveram ou desenvolvem em *prol* destes eixos principais é único e imprescindível para o fortalecimento das universidades como produtoras do conhecimento.

As ações da UFSM voltadas à Inovação e à Internacionalização remontam à fundação da Instituição, em 1960, pelo Reitor fundador José Mariano da Rocha Filho, tendo continuidade na gestão sucessora de Hélios Homero Bernardi. O empenho da comunidade acadêmica no andamento das suas ações, neste período, foi relatado por Barichello (2012). Esta afirma que:

Desde os primeiros anos a UFSM contou com a presença de destacados professores brasileiros e de inúmeras outras nacionalidades que contribuíram para a consolidação das atividades de pesquisa, ensino e extensão da Universidade. Esses aspectos hoje são evidenciados na capacidade inovadora dos docentes e discentes da Instituição, na busca constante de qualificação, de laboratórios, equipamentos e no estabelecimento de parcerias e convênios internacionais (BARICHELO, 2012, p.14).

Na gestão de Mariano da Rocha Filho já existia a preocupação com a inovação e com a qualificação dos docentes que ministravam aulas na UFSM, instituição inicialmente conhecida apenas como Universidade de Santa Maria (USM) (BARICHELO, 2012). Esta qualificação ocorreu, muitas vezes, através de relações institucionais internacionais, a partir do intercâmbio de docentes de outros países. A busca por parcerias, de pessoal ou equipamentos, foi uma estratégia desde o período de criação da USM, auxiliando no funcionamento das atividades didáticas. Mariano da Rocha Filho trouxe colaboradores como os professores Richard Wasiki (ex-diretor da Faculdade de Medicina de Viena) e Mariana Wasiki (pesquisadora) para ministrar aulas na primeira universidade pública instalada no interior do Brasil.

As ações de Inovação e Internacionalização recuperadas por meio dos documentos arquivísticos conduzem para o entendimento e a valorização do patrimônio documental da Instituição na medida em que comprovam fatos da história da UFSM. O tema deste trabalho é a memória institucional construída a partir das ações de Inovação e Internacionalização na Universidade Federal de Santa Maria. A delimitação do tema é o ponto de conexão entre as ações emanadas pela USM, na sua origem, na gestão do Reitor Fundador José Mariano da Rocha Filho, que teve como vice o professor Hélios Homero Bernardi e quando este tornou-se o Reitor, ou seja, como “sujeito legitimado” para a história da Universidade Federal de Santa Maria (CONSTANTE, 2018).

A partir do conhecimento do acervo documental do Gabinete dos Reitores da Universidade de Santa Maria, hoje UFSM, custodiado pelo Departamento de Arquivo Geral (DAG), o tema memória institucional é trabalhado no que tange as ações de Inovação e Internacionalização realizadas entre 1973 e 1977 na gestão do Reitor Hélios Homero Bernardi (nascido em 1912 e falecido em 1981). Questiona-se: “de que forma os documentos arquivísticos, como parte da construção da memória institucional, relacionados as ações do eixo de Inovação e Internacionalização da UFSM, podem contribuir para a valorização dos atos relacionados às atribuições do Gabinete do Reitor da Instituição?”

O estudo justifica-se por considerar que as relações institucionais internacionais impactaram positivamente no ensino e no desenvolvimento da UFSM. Entre seus benefícios estão o aperfeiçoamento do corpo docente e discente, o aprimoramento de sua estrutura e o fortalecimento dos aspectos culturais envolvidos nestas relações, comprovados pela documentação do Acervo do Gabinete dos Reitores. O DAG da UFSM dispõe de diversos instrumentos de pesquisa, entre eles, o inventário documental para o período da gestão do Reitor Fundador José Mariano da Rocha Filho e do Reitor Derblay Galvão, inexistindo, porém, para o Reitor Hélios Homero Bernardi⁵. Como consequência aumentam-se os desafios deste estudo sobre as informações relativas ao período do legado de Bernardi, enquanto sujeito legitimado, haja vista os impactos que as políticas e ações desta gestão tiveram sobre a UFSM. Este estudo busca minimizar a falta apontada, mesmo que dentro de um recorte temático específico, sendo uma contribuição à UFSM e à sociedade por meio do fomento ao acesso e à difusão das informações relativas à Instituição, a partir dos pressupostos teóricos e metodológicos da Arquivologia. Este artigo apresenta, portanto, uma análise a partir da relação das ações do eixo de Inovação e Internacionalização na gestão Helios Bernardi (1973-1977) como contributo da valorização da UFSM na construção de sua memória institucional.

Arquivos Universitários

Para Venâncio (2012), o desenvolvimento de um saber arquivístico no âmbito dos arquivos universitários no Brasil ainda é muito recente, pois sua trajetória sistemática é embasada no conhecimento arquivístico que existe há menos de um quarto de século. A missão dos Arquivos Universitários, para Rousseau e Couture (1998), é a de preservar a herança documental da instituição, que extrapola os limites do *campus* universitário, com atividades e serviços prestados. Esses arquivos se enquadram como de “Instituições de Ensino” por produzirem documentos como: “[...] actas do conselho de administração, os créditos orçamentais, a correspondência administrativa, os documentos resultantes de diversas actividades académicas como as teses, as publicações e os jornais de estudantes e os documentos relativos aos diplomas” (ROUSSEAU; COUTURE, 1998, p. 208).

As instituições de ensino são fontes ricas no sentido de sua qualidade testemunhal e por isso há a necessidade do tratamento arquivístico destes acervos como pré-requisito para que se maximize seus potenciais. Nas palavras de Rousseau e Couture (1998, p. 122), o “tratamento dos arquivos para fins culturais, patrimoniais ou de investigação, é a sua qualidade de testemunhos”.

Em relação aos aspectos culturais presentes nos arquivos universitários, Rousseau e Couture (1998, p. 47) expõem que “a faceta cultural está ligada ao conceito de memória”, sendo definido pelo arquivista o viés seguido na constituição da sua memória. Concluem os autores que “o arquivista moderno pode contar com vários dados adquiridos. Assim, a utilidade da sua função é incontestável, quer seja como colaborador da administração, como responsável dos arquivos a conservar ou como apoio à investigação” (ROUSSEAU; COUTURE, 1998, p. 48).

⁵ Disponível em: <<https://www.ufsm.br/orgaos-suplementares/dag/acervo-documental-instrumentos-pesquisa/>>. Acesso em: 15 jun. 2022.

A valorização da memória institucional a partir do patrimônio documental da Instituição passa a ser um patrimônio cultural já que “se trata daqueles registros e testemunhos da vida e da memória humanas que servem como fonte para a história e que são de interesse público e social, sendo necessário serem preservados e conservados (FERREIRA, 2015, p. 33).

Em análise convergente, a respeito do papel desenvolvido pelos arquivos universitários em prol da conservação e valorização da memória institucional, Carpes (2013, p. 10) diz que “os arquivos das Universidades têm sob sua guarda documentos essenciais criados no decorrer das atividades de ensino, pesquisa e extensão, fazendo ‘parte do patrimônio cultura da sociedade’ e, conseqüentemente, ‘custodiador da memória institucional’”. Desta forma, os documentos arquivísticos do Gabinete do Reitor do DAG da UFSM constituem-se matéria da construção da memória social da Universidade e seu patrimônio documental.

Dentre os eixos principais da UFSM, o de Inovação e Internacionalização

Este estudo utiliza como referência o entendimento da existência de quatro eixos de ação principais da UFSM do livro de Barichello que comemora os 50 anos da Universidade, apresentando os eixos e os valores fundadores rememorados a partir de “um processo que acompanha os contextos históricos e as possibilidades tecnológicas e sociais” (BARICHELO, 2012, p. 13).

Conforme Barichello (2012), cada um dos eixos é formado por um texto que destaca as diretrizes fundadoras e os desdobramentos atuais. São eles: Democratização do acesso à universidade (1); Inovação e Internacionalização (2); Territorialidade (3); Compromisso social e cidadania (4). Neste estudo, optou-se exclusivamente pelo eixo 2, Inovação e Internacionalização, que contempla desde a criação da Universidade de Santa Maria, em 1960, até sua instalação e seu desenvolvimento no ano de 1977, na gestão do Reitor Hélio Bernardi, já como UFSM, e retomando na gestão de Reitor Paulo Afonso Burmann, quando o estudo foi empreendido. O eixo Inovação e Internacionalização tem como ênfase as contribuições que os professores de diferentes nacionalidades deram para as atividades didáticas na Universidade, assim como as contribuições derivadas das parcerias com instituições estrangeiras.

Desde os primeiros anos a UFSM contou com a presença de destacados professores brasileiros e de inúmeras outras nacionalidades que contribuíram para a consolidação das atividades de pesquisa, ensino e extensão da Universidade. Esses aspectos hoje são evidenciados na capacidade inovadora dos docentes e discentes da Instituição, na busca constante de qualificação, de laboratórios, equipamentos e no estabelecimento de parcerias e convênios internacionais (BARICHELO, 2012, p.14).

Barichello (2012) entende que a UFSM tem se mostrado uma universidade aberta ao novo e aos desafios de interagir com outros povos, culturas e saberes. No funcionamento das primeiras faculdades, antes da USM, já eram visíveis os traços inovadores como a implantação do primeiro circuito fechado de televisão com finalidades educativas, nas faculdades de Medicina e Farmácia e a aquisição de um microscópio eletrônico, ambas ações pioneiras no Brasil e América Latina (BARICHELO, 2012).

Além destes traços inovadores referentes à equipamentos, Barichello (2012) pontua que

na primeira década de existência a Universidade já possuía inúmeros convênios e intercâmbios com universidades europeias e americanas. Um exemplo disso é a contribuição da Universidade Livre de Berlin, na Alemanha, por meio da colaboração do Prof. Dr. Riemschneider, do Instituto de Bioquímica. Ele foi um grande colaborador e organizou o Instituto Central de Química da UFSM convidado pelo Reitor Fundador, Mariano da Rocha Filho. Barichello (2012) rememora que o professor Dr. Randolph Riemschneider recebeu os títulos de Doutor Honoris Causa, e de Professor Emérito da UFSM, em 1973.

Metodologia

Este estudo tem como ênfase a pesquisa em documentos arquivísticos relativos às ações voltadas à Inovação e à Internacionalização da Universidade Federal de Santa Maria no período da gestão do Reitor Hélios Homero Bernardi (1973-1977). No espaço de pesquisa, no DAG/UFSM⁶, buscou-se os registros institucionais sobre o tema. Dentro da estrutura organizacional deste Departamento há a Divisão de Arquivo Permanente, onde é encontrada e custodiada a documentação utilizada neste estudo. Para a verificação do contexto social do período, procedeu-se a compilação e análise de registros institucionais, sendo utilizado o procedimento técnico bibliográfico, visto em Arruda (2004) e Venâncio (2012). Sobre as informações referentes à realidade das universidades brasileiras no período, recorreu-se em Venâncio (2012) e Barichello (2012).

Para a identificação das principais ações internacionais realizadas na UFSM, voltadas à Inovação e a Internacionalização, durante a gestão Hélios Bernardi (1973-1977), procedeu-se à pesquisa bibliográfica a partir do Índice de Projetos Institucionais UFSM (1974-1977), e a análise documental dos projetos referenciados dos convênios e contratos constantes no Índice de Convênios (1965-1977). Foi elaborado um quadro, no *Software Microsoft Excel*, com os seguintes campos: 1) Nº do Documento; 2) Título; 3) Data Tópica; 4) Data de Produção; 5) Nome dos Produtores; 6) Redator; 7) Destinatário; 8) Conteúdo; 9) Código de Referência; 10) Destinação; 11) Dimensões e Suporte; 12) Nível de Descrição; 13) Condições de Acesso; 14) País Relacionado e; 15) Observações. A escolha destes campos teve como base a Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE), aprovada pela Resolução nº 28 do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), estabelecendo diretrizes para a descrição de documentos arquivístico no Brasil. No quadro da pesquisa optou-se por utilizar apenas os sete elementos obrigatórios, acrescidos de: Nº do documento; Redator; Destinatário; Conteúdo; Destinação; País relacionado; e, Observações. Para os campos Remetente e Destinatário foi utilizado o referencial do Modelo de Requisitos para Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos (E-Arq Brasil).

A Inovação e a Internacionalização na gestão de Hélios Homero Bernardi

No eixo Inovação e Internacionalização no período estudado, 1973-1977, expõe-se os principais convênios e contratos internacionais firmados. Além disso, apresenta-se um levantamento inicial das relações que a UFSM tece com organizações internacionais a partir da compreensão de Hélios Homero

⁶ Órgão suplementar central, subordinado diretamente ao Reitor, com supervisão da Pró-Reitoria de Administração. Portal UFSM. Disponível em: <https://www.ufsm.br/orgaos-suplementares/dag/sobre-o-dag/>. Acesso em: 15 jun. 2022.

Bernardi enquanto “sujeito legitimado” (CONSTANTE, 2018).

Hélios⁷ nasceu em Alegrete, Rio Grande do Sul, em 07 de dezembro de 1912. Filho de Laura Fenner Bernardi e Virgílio Bernardi, foi casado com Angelina Almeida Bernardi e teve dois filhos: Selene e Leonardo. Ele ingressou na Faculdade de Farmácia, a semente da UFSM em 1934 e foi efetivado em 1950 como professor Catedrático da faculdade de Química. Ele exerceu o cargo de Vice-reitor da UFSM de 1970 a 1973 e em 11 de dezembro de 1973 tomou posse como reitor ficando no cargo até 10 de dezembro de 1977. Hélios morreu em 20 de outubro de 1981.

Considerando que, conforme Lorentz (2015), as IFES são caracterizadas pelo compromisso de colaborar com a sociedade por meio do desenvolvimento econômico social e cultural, além de promover o processo de transformar a sociedade e gerar conhecimento, entende-se o papel desempenhado por Hélios Bernardi na UFSM enquanto Vice-Reitor na gestão de Mariano da Rocha Filho e, o seu próprio processo de formação profissional, relacionam-se diretamente com as ações de Cooperação Científica entre a UFSM e a Alemanha, como por exemplo, por meio de sua viagem de estudos na *Deutscher Akademischer Austauschdienst* (DAA) enquanto Diretor da Faculdade de Farmácia e Bioquímica, em 1967.

Como Reitor, “sujeito legitimado”, ao longo de sua carreira proferiu muitas palestras, como aquela na Fundação Educacional Alegrete (RS), em 1973, na ocasião em que foi homenageado, inaugurando seu retrato no Salão Nobre⁸. O mesmo ocorreu anteriormente, na ocasião de sua posse no Quadro de Membro Honorário da Academia Nacional de Farmácia, em solenidade de 5 de julho de 1968, no Rio de Janeiro⁹. Neste sentido, “todo discurso apresenta significados, por isso é necessário considerar que o sujeito, que produziu os documentos, também vivenciaram a sua própria história” (CONSTANTE, 2018, p. 30).

Frente à quantidade de documentos relativos à Inovação e Internacionalização presentes no acervo do “Gabinete do Reitor: gestão Hélios Bernardi” e, a diversidade de assuntos neles presentes, há a necessidade de limitar a análise e elencar ações representativas do período como, por exemplo, projetos institucionais, convênios e contratos. Desta forma, destacam-se os seguintes: 1974: Instalação do Gerador de Nêutrons do Departamento de Física CEB-UFSM; 1976: Fixação de PhD's junto ao curso de Pós-Graduação em Educação da OEA/UFSM; 1976: Convênio UFSM – Universidade de Missouri-Columbia; 1976: Contrato entre Universidade Federal de Santa Maria e Sociedade Alemã para colaboração técnica (GTZ). A partir da análise das informações destes documentos, fez-se um destaque de seus pontos principais, dispostos a seguir:

- **Instalação do Gerador de Nêutrons do Departamento de Física (1974)**

Neste projeto, vinculado à Pró-Reitoria de Planejamento¹⁰, consta que o Departamento de Física do Centro de Estudos Básicos da UFSM vinha procurando desenvolver um processo de aperfeiçoamento do ensino através de diferentes dispositivos, todos procurando a melhoria qualitativa do ensino dos 12 cursos da Universidade, à época, somando 2.960 alunos, em que participa além dos trabalhos de pesquisa e extensão. No projeto percebe-se a política institucional voltada à capacitação de

7 Informação disponível site Fonte da UFSM. Disponível em: <https://fonte.ufsm.br/index.php/bernardi-helios-homero-1912-1981>. Acesso em: 17 jun. 2022.

8 Informação disponível na Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Maria, Folheto FC 3177.

9 Informação disponível na Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Maria, Folheto FC 3103.

10 Disponível para consulta no Departamento de Arquivo Geral da UFSM, Fundo: Pró-Reitoria de Planejamento; Série: Controle e Registro de Projetos; Tipo Documental: Instalação do Gerador de Nêutrons do Departamento de Física do CEB, Nº de Registro: 16/74; Nº da Caixa: 01, Notação: FC.S1.P1.CO1.M13.

seus docentes, na década de 1970, como explicitado, com a formação de “[...] professores com nível de mestrado e especialização. (PROJETO Instalação do Gerador de Nêutrons, 1974).

Pelas informações constantes no projeto é possível perceber que a estratégia de buscar por parcerias, seja de pessoal ou de equipamentos, foi uma estratégia para o funcionamento das atividades, neste caso, por meio do Programa “Leste Europeu”.

[...] Possui o Departamento uma sala blindada e um laboratório para a instalação de um gerador de Nêutrons. Em 1970, através do programa ‘Leste Europeu’ foi o Departamento dotado com parte do seu equipamento de gerador de Nêutrons NA-2 KFKI, insuficiente para permitir seu funcionamento. Por outro lado, não tem a Universidade, condições com seu orçamento de adquirir o equipamento complementar indispensável para por em funcionamento o seu gerador, ainda que possua infraestrutura, como local e pessoal capacitado e treinado. Trazendo assim o grave risco do desgaste ocasionado pelo desuso (PROJETO Instalação do Gerador de Nêutrons, 1974).

• **Fixação de PhD's no Curso de Pós-Graduação em Educação da OEA/UFSM (1976)**

Este projeto, vinculado à Pró-Reitoria de Planejamento¹¹, informa que a Universidade Federal de Santa Maria, desde 1970, está dispensando especial atenção e tem providenciado a instalação de Cursos de Pós-Graduação, agindo sempre em consonância com a Política Nacional de Pós-Graduação.

O Curso de Pós-Graduação em Educação foi resultado do Acordo MEC/OEA, sendo a entidade executora a UFSM. Já o Curso de Pós-Graduação em Medicina Veterinária já havia sido reconhecido como “Centro de Excelência”, pelo CNPq, enquanto o Curso de Pós-Graduação em Educação Agrícola e Extensão Rural é resultado do Convênio firmado entre o PRODEM e o CENAFOR.

É perceptível, assim, a busca pela capacitação e qualificação na Universidade por meio da atuação de professores visitantes de reconhecida capacidade na medida em que, conforme cita o Projeto Fixação de PhD's junto ao Curso de Pós-Graduação em Educação da OEA/UFSM (1976) visava dar qualificação de alto nível. Para tanto eram desenvolvidas atividades didáticas e de pesquisa em regime intensivo e integral, com custos descontados dos próprios recursos financeiros orçamentários.

A partir da análise dos convênios constantes no Índice de Convênios do período de 1965 a 1977¹² apresentam-se dois convênios, um de um país da América do Norte e outro do Continente Europeu, conforme segue.

• **Convênio UFSM – Universidade de Missouri-Columbia (1976)**

Este convênio, vinculado à Pró-Reitoria de Planejamento¹³, evidencia a busca pela capacitação técnica, avanço da pesquisa, intercâmbio de experiências e conhecimentos entre as instituições assim como o intercâmbio de docentes para treinamentos.

11 Disponível para consulta no Departamento de Arquivo Geral da UFSM, Fundo: Pró-Reitoria de Planejamento; Série: Controle e Registro de Projetos; Tipo Documental: Projeto: Fixação de PhD's junto aos cursos de Pós-Graduação da OEA/UFSM. N° de Registro: 30/76. N° da Caixa: 03. Notação: FC.S1.PI.CO3.M04.

12 Disponível para consulta no DAG da UFSM, Fundo – Pró-Reitoria de Planejamento, Seção – Coordenadoria de Projetos e Convênios, Caixa 01. M1 a M71.

13 Disponível para consulta no DAG da UFSM, Fundo – Pró-Reitoria de Planejamento, Seção – Coordenadoria de Projetos e Convênios, Caixa 01. Notação: C1 M39.

[...] Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), está expandindo a capacitação dos seus docentes, para o Ensino a Pesquisa em Engenharia Elétrica. Por esta razão a UFSM propõe um programa de Cooperação com a Universidade de Missouri-Columbia. Este programa constará de: 1) Seleção de candidatos, com condições, que se dirigirão à UMC para educação avançada e pesquisas de mútuo interesse; 2) Projetos de pesquisa de mútuo interesse, que serão desenvolvidos em ambas Universidades, com troca de ideias e de dados; 3) Conferências com patrocínio conjunto, que poderão ser apresentadas, alternadamente em cada localidade. 4) Troca de docentes e estágios para treinamento industrial (CONVÊNIO UFSM – Universidade de Missouri, Columbia, 1976).

Configurou-se, assim, um convênio representativo das trocas de saberes entre a UFSM e outra Universidade.

- **Contrato entre UFSM e Sociedade Alemã para Colaboração Técnica (1976)**

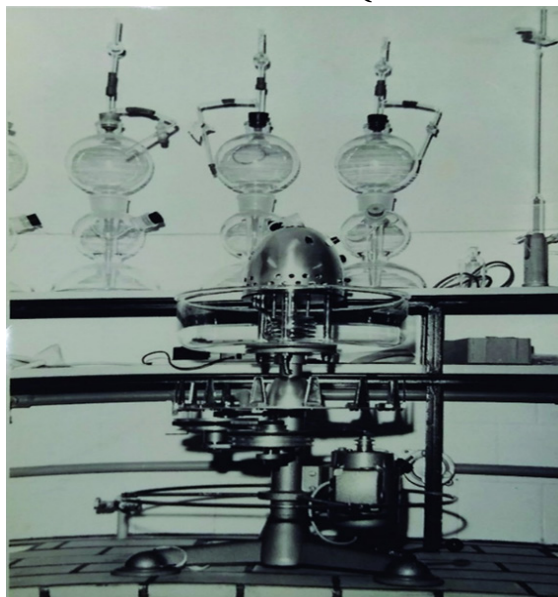
Este Contrato visava a continuação da ampliação do Instituto Central de Química da UFSM, firmado em 13 de agosto de 1976 entre a Instituição e a Sociedade Alemã para Colaboração Técnica Ltda. (GTZ), Eschorn, na Alemanha. Neste Contrato, vinculado à Pró-Reitoria de Planejamento¹⁴ constam informações relevantes como:

[...] Artigo 1º - A UFSM e a GTZ cooperam com as metas seguintes: a) Ampliar ainda mais os equipamentos científicos do Instituto Central de Química da UFSM; b) Fomentar a formação e o aperfeiçoamento científico de professores universitários do Instituto Central de Química e seus futuros professores universitários na República Federal da Alemanha (CONTRATO UFSM - GTZ, 1976).

No acervo do Gabinete do Reitor, consta o relatório do Professor alemão Dr. Riemschneider anexo a este Contrato. No relatório, além de documentos textuais estão afixadas fotografias (Fotografia 1), sendo que nelas é possível ver resultados obtidos com esta parceria entre a UFSM e a GTZ. A Química fazia parte dos cursos de ensino básico e, portanto, estava situada em um dos prédios do complexo do Centro de Estudos Básicos, hoje prédio 18 do *Campus* Sede da UFSM, assim como seus instrumentos de trabalho.

Na Fotografia 1, é possível observar os resultados obtidos entre a parceria UFSM e Alemanha como a aquisição de equipamentos alemães para o Instituto Central de Química da UFSM. O potenciômetro também é resultado dos equipamentos advindos deste Contrato. (RELATÓRIO Prof. Riemschneider, 1976).

Fotografia 1 – Relatório Prof. Riemschneider. Equipamento alemão no Instituto Central de Química UFSM.



Fonte: DAG/Reprodução de Anelise Heidi Rempel

¹⁴ Disponível para consulta no Departamento de Arquivo Geral da UFSM, Fundo – Pró-Reitoria de Planejamento, Seção – Coordenadoria de Projetos e Convênios, Caixa 01. Notação: C1 M45.

A partir de um levantamento inicial, constatou-se a presença de aproximadamente três caixas-arquivo com documentos relativos à Inovação e Internacionalização na gestão do Reitor Hélios Homero Bernardi. Foram analisados 177 documentos, auxiliado pela inserção dos dados dos documentos na planilha elaborada, com os dados dos campos apresentados na metodologia. Observou-se as relações institucionais internacionais com as quais a UFSM manteve trocas efetivas, entre 1973 e 1977, na gestão de Bernardi.

Foi realizado um mapeamento das relações internacionais da UFSM contando com 29 diferentes países entre 1973 e 1977, sendo que os Estados Unidos é o país com o qual a UFSM teve convênios e projetos com maior número de instituições diferentes, chegando este número a 28. Ao todo foram 96 as instituições internacionais que tiveram parcerias com a UFSM. Depois dos Estados Unidos, os países que mais se destacaram em números de instituições envolvidas com a UFSM foram: Argentina (10), Alemanha (7), Colômbia (6) e Portugal (5). Com o apoio destas instituições, convênios e acordos de cooperação foram desenvolvidas ações de internacionalização e, consequentemente, estes países e suas universidades, institutos, fundações, faculdades, sociedades, conselhos, embaixadas, ministérios e organizações diversas colaboraram para o desenvolvimento e crescimento da UFSM.

Salienta-se que as informações aqui apresentadas não contemplam e não representam a totalidade das ações em prol da UFSM, realizadas entre 1973 e 1977, entretanto elas indicam o contexto vivenciado pela Instituição neste período. Além disto, a elaboração de uma lista dessas relações ocorreu diante da necessidade de dar visibilidade as informações para este estudo, através da elaboração de instrumentos de pesquisa e metodologias específicas para a área de Arquivologia e áreas afins.

Considerações finais

Hélios Homero Bernardi foi professor, Vice-Reitor e Reitor da Universidade Federal de Santa Maria. Suas ações, em cada um desses momentos de sua trajetória, impactaram diretamente na Instituição, considerando que ele esteve presente desde antes da criação da Universidade de Santa Maria, em 1960, envolvendo-se com a Instituição até seu falecimento, em 1981. A proposta desta pesquisa era de analisar a relação das ações do eixo de Inovação e Internacionalização na gestão de Hélios Homero Bernardi (1973-1977) de forma a valorizar a UFSM e contribuir com a construção de sua memória institucional.

No que diz respeito ao contexto social e institucional no período de gestão de Hélios Bernardi, foi possível observar que os documentos arquivísticos da Universidade Federal de Santa Maria são elementos que podem “iluminar” o passado institucional, trazendo informações sobre os “sujeitos legitimados” envolvidos na construção da história da UFSM. Entende-se, portanto, que as pessoas moldam a forma como as instituições se consolidam, a partir da trajetória individual de cada “sujeito legitimado”, ou seja, a história de vida de cada um dos atores sociais envolvidos incide sobre as ações que contribuíram para a criação e legitimidade institucional.

Ao longo de sua vida profissional, Hélios atentou-se para as ações que envolvem a Inovação e a Internacionalização da Universidade, um exemplo disso são suas experiências para a qualificação profissional na Alemanha, na ocasião como Vice-Reitor, realizando estudos na *Deutscher Akademischer Austauschdienst* (DAA) por meio do Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico.

Com relação as principais ações realizadas entre a UFSM, com ênfase nas relações vinculadas às instituições internacionais, direcionadas à Inovação e a Internacionalização, na gestão de Hélio Homero Bernardi, pode-se observar indícios de uma relação de continuidade dos atos propostos e iniciados na gestão do Reitor Fundador José Mariano da Rocha Filho. Muitos projetos e convênios que foram articulados pelo primeiro Reitor da UFSM tiveram continuidade ao longo da década de 1970. Merecem destaque as relações com a Alemanha e suas contribuições para a área de Química da Instituição, curso em que Hélio lecionou até o seu falecimento, bem como a Operação Oswaldo Aranha, em convênio com os Estados Unidos.

Ainda, durante a sua gestão, a Instituição relacionou-se com países de quase todos continentes colaborando para o desenvolvimento da UFSM e incidindo sobre questões como o aperfeiçoamento do seu corpo docente e discente, além do aprimoramento de sua estrutura e o fortalecimento dos aspectos culturais envolvidos nestas relações. Neste sentido o aporte teórico e metodológico da Arquivologia apresenta-se como contribuição para o conhecimento e, por conseguinte, valorização do patrimônio documental da Instituição. Por isso, como uma contribuição ao tema, recomenda-se a elaboração de instrumentos de pesquisa para o acervo de todos os Reitores que a UFSM teve em seus 62 anos de história, fomentando o acesso às informações contidas nos documentos de arquivo, colaborando, deste modo, para a construção da memória da UFSM.

A partir das análises realizadas e considerando as especificidades dos momentos analisados neste estudo, acrescenta-se que os documentos pesquisados se configuram como fontes relevantes que conduzem para a valorização do patrimônio documental da Instituição, na medida em que comprovam fatos da construção da história da UFSM.

Referências

ARRUDA, José Jobson. **Nova história moderna e contemporânea**. Bauru, São Paulo: Bandeirantes Gráfica, 2004.

BARICHELO, Eugenia Mariano da Rocha. **Os 50 anos da Nova Universidade**. Santa Maria, RS: Ed. da UFSM 2012.

BRASIL. **Modelo de Requisitos para sistemas informatizados de gestão arquivística de documentos: e-ARQ Brasil**. Rio de Janeiro: Conselho Nacional de Arquivos. Brasil. 2009. Disponível em: <<http://www.siga.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes/e-arq.pdf>>. Acesso em 12 abr. 2022.

_____. **NOBRADE: Norma brasileira de descrição arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. Disponível em: <<http://www.siga.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes/nobrade.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2022.

CARPES, Franciele Simon. **O Patrimônio documental e a memória da universidade: Um instrumento de acesso aos atos legais e normativos da UFSM**. Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação profissionalizante em Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.

CONSTANTE, Sônia Elisabete. **Narrativa Jornalística e Memória Institucional: A Universidade de Santa Maria no jornal A Razão**. Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Comunicação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2018.

FERREIRA, Rafael Chaves. **Difusão audiovisual do arquivo histórico municipal de Santa Maria com meio de comunicação com a sociedade**. Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação profissionalizante em Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

LORENTZ, Márcia Helena do Nascimento. **O Comportamento empreendedor de diretores da UFSM e sua percepção quanto à Universidade empreendedora**. Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Administração) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

VENÂNCIO, Renato. Arquivos universitários no Brasil: esboço de uma cronologia. *In*: VENÂNCIO, Renato; NASCIMENTO, Adalson. (Orgs.). **Universidade & Arquivos: Gestão, ensino e pesquisa**. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2012. p. 37 - 58.

